DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Linha Viva

INTERCEL | INTERSUL | 25 DE NOVEMBRO DE 2026 | #1719

36° Jogos da FAEC reforçam a integração da categoria
Página 2



Eletricitários se formam no Curso ‘Energia e Sociedade’
Página 3

www.linhaviva.org.br

CELESC

Trabalhadores da Celesc são reconhecidos pela Alesc por atuação após tornados

MOÇÃO DE APLAUSOS DESTACA A ATUAÇÃO DAS EQUIPES APÓS OS TORNADOS NO OESTE E EXTREMO OESTE. NA TRIBUNA, DEPUTADO TAMBÉM RESSALTOU A IMPORTÂNCIA DA CELESC PÚBLICA E DA ESTRUTURA OPERACIONAL ADEQUADA PARA ATENDER À POPULAÇÃO



Crédito: José Fernando/Agência Alesc

A rápida e competente atuação de trabalhadores e trabalhadoras da Celesc durante a recuperação da rede elétrica após três tornados nas regiões Oeste e Extremo Oeste, no início do mês, foi reconhecida por um requerimento de moção de aplausos pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC).

De acordo com o jornalista Marcelo Lula, do Portal SC em Pauta, além da homenagem oficial pelo Parlamento Estadual, “os profissionais receberam inúmeras manifestações de agradecimento da população. A operação mobilizou centenas de equipes, que enfrentaram condições adversas para restabelecer a energia nas regiões atingidas, especialmente no Oeste e no Extremo Oeste catarinense”.



Conforme divulgado nas edições 1717 e 1718 do jornal Linha Viva, a operação de reconstrução da rede mobilizou não somente trabalhadores das regiões afetadas, mas, também, de colegas de outras regiões que rapidamente se deslocaram para ajudar no trabalho, que exigiu muita habilidade, paciência e comprometimento dos celesquianos.

Importância da Celesc Pública

Em sessão no plenário da ALESC, no dia 11 de novembro, que teve como tema os sucessivos desastres climáticos em Santa Catarina, parlamentares discutiram sobre o planejamento e a proteção à população, assim como a valorização dos trabalhadores da Celesc na recuperação da rede de energia elétrica.



Crédito: Bruno Collaço/Agência Alesc

O deputado estadual Dr. Vicente Caropreso (União Brasil), deu destaque para a eficiência dos empregados da Celesc na recuperação das redes de energia em todas as regiões do estado onde recentemente a população foi prejudicada em razão de desastres ambientais.

Enquanto transmitia no telão do plenário e na TVAL imagens dos celesquianos atuando na reconstrução do estado, ele elogiou a rápida mobilização da categoria, que deslocou equipes de todas as regiões para atuar no Oeste, enfrentando cenários de destruição, como os que aconteceram em Fraiburgo, São Miguel do Oeste e Chapecó, além de vários municípios próximos.



“Cenários de destruição, com árvores, postes, estruturas, redes inteiras no chão, e milhares de unidades sem energia”, destacou Dr. Vicente, lembrando que os técnicos foram a campo para “trabalhar incansavelmente”, e o resultado foi a recuperação de linhas em 48 horas para a maior parte dos atingidos pelas intempéries.



“Mostraram capacidade de resposta, estrutura operacional e conhecimento técnico”, a seu ver lembrando que cada unidade sem luz representa uma família, um comércio, indústrias, hospitais e escolas.

O parlamentar manifestou **orgulho da empresa pública** que garante a energia aos catarinenses, praticando tarifas acessíveis em comparação com outros estados, e comparou a eficiência do time celesquiano com a ineficiência frequente das equipes da Enel, empresa privada que hoje opera em São Paulo.



Lembrou, ainda, que técnicos da Celesc estiveram recentemente auxiliando na recuperação de linhas durante as enchentes do Rio Grande do Sul.

“Energia elétrica não pode ser tratada como um produto qualquer, é segurança e qualidade de vida. É um setor que não pode ser submetido à lógica do lucro e interesses de alguns grupos empresariais. (...) Defender a Celesc pública é defender a capacidade de Santa Catarina planejar o seu futuro. (...) Manifesto meu reconhecimento a todos os trabalhadores que estiveram na linha de frente desses atendimentos”, disse, reiterando seu compromisso com a defesa da Celesc pública. (...) Energia é patrimônio estratégico, e o estado precisa ter capacidade de decisão”, afirmou o deputado.

Com informações da Agência ALESC.

PLR

Sindicatos debatem estratégias para fortalecer a negociação da PLR

Representação da FESUL participa de seminário nacional promovido pela CNU, em Belo Horizonte, com dirigentes sindicais de todo o País





A representação da Federação dos Urbanitários do Sul (FESUL) participou, nos dias 17 e 18 de novembro, em Belo Horizonte (MG), do Seminário Nacional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), promovido pela Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU).

O encontro reuniu representantes sindicais de diferentes regiões do País para debater os processos de negociação da PLR nos setores de energia, saneamento, meio ambiente e gás, compartilhando experiências e construindo estratégias para avançar na valorização dos trabalhadores e trabalhadoras.

Um dos destaques da programação foi a participação de Zeloir Andrade Guimarães, da InterEBE Engie, organização da qual os sindicatos da Intercel e da Intersul fazem parte. Zeloir integrou o painel sobre os desafios, limites e possibilidades das negociações de PLR, apresentando experiências do setor elétrico.

Ao longo dos dois dias, o seminário também debateu questões jurídicas, critérios de distribuição dos resultados e estratégias para fortalecer a atuação sindical nas negociações.

JOGOS DA FAEC

36° Jogos da FAEC reúnem celesquianos em Tubarão

Evento promoveu integração, esporte e confraternização entre empregados da Celesc de todo o estado. Abecelesc Florianópolis conquistou o primeiro lugar na classificação geral









Entre os dias 19 e 22 de novembro, o município de Tubarão sediou a 36ª edição dos Jogos da FAEC, tradicional encontro que reúne empregados da Celesc de todo o estado de Santa Catarina. Durante quatro dias, delegações de diferentes Agências Regionais e Administração Central da Celesc participaram de uma programação intensa voltada ao esporte, à cultura e ao fortalecimento de vínculos fora do ambiente de trabalho. Organizado pela Federação das Associações dos Empregados da Celesc (FAEC), o evento movimentou associados, atletas e familiares.

Nas redes sociais, a Abecelesc Tubarão destacou o engajamento das equipes, as conquistas nas diversas modalidades e o espírito de confraternização que tomou conta das praças esportivas da região sul catarinense. Cerca de 1.300 pessoas se inscreveram para competir.

Os sindicatos da Intercel parabenizam a todos os competidores e participantes e, em especial, aos campeões na classificação geral, da Abecelesc Florianópolis, que conquistaram cinco medalhas de ouro, três medalhas de prata, três medalhas de bronze, além do quarto lugar na bocha feminina.

FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Intercel e Celesc realizam reunião da CRH



Representantes da diretoria da Celesc e dos sindicatos da Intercel realizaram, no dia 18 de novembro, mais uma reunião da Comissão de Recursos Humanos (CRH). Entre os assuntos debatidos estiveram a falta de profissionais principalmente no atendimento à população, problemas relacionados ao deslocamento de trabalhadores além de questões de saúde e segurança no trabalho. Também foram retomadas pendências de reuniões anteriores e reivindicações encaminhadas durante a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027. Os encaminhamentos e as respostas da empresa serão levados pelos sindicatos aos trabalhadores envolvidos em cada demanda.

Trabalhadores próprios na nova loja de atendimento em Florianópolis

O diretor de Administração, Moisés Diersmann, garantiu, também na reunião do dia 18, que a nova loja de atendimento da Celesc no norte da Ilha funcionará com **trabalhadores próprios**. O assunto gerou desconfiança da categoria nos últimos dias, de que a Celesc poderia terceirizar o atendimento neste novo espaço.

Reivindicação atendida na Celesc

Uma antiga reivindicação dos celesquianos, reiterada a cada negociação de Acordo Coletivo, foi contemplada com a **alteração da normativa interna** da empresa. A nova regra passa a prever o pagamento de diária de alimentação para deslocamentos com **distância rodoviária igual ou superior a 50km entre o município de lotação do empregado e o município de destino**. A normativa estabelece que a distância será calculada com base em uma Tabela Corporativa de Distâncias, elaborada e homologada pela Celesc, disponível para consulta na intranet. A mudança representa o atendimento de uma demanda histórica da categoria, que há anos reivindicava o reconhecimento dos custos com alimentação em deslocamentos a serviço da empresa.

Aposentadoria Especial aguarda definição de Brasília



A categoria eletricitária aguarda ansiosamente a definição pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), nos próximos dias, se a eletricidade de alta tensão, capaz de matar um indivíduo em questão de segundos, configura condição de risco ao trabalhador, a ponto de justificar o direito de ele se aposentar com aposentadoria especial (Tema de Relevância 1.475 do STJ). Paralelo a isso, também tramita na Câmara dos Deputados, sob **regime de urgência,** o PLP 42/2023, que trata da aposentadoria especial à categoria eletricitária. A Confederação Nacional dos Urbanitários segue em Brasília pressionando pela votação do PLP. Enquanto os órgãos não definem o caso, a categoria segue exposta aos riscos.

CNU participa de Seminário de Participação Social

A Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU) enviará representação da categoria eletricitária para participar, nos dias 8 e 9 de dezembro, em Brasília, do Seminário de Participação Social da Secretaria Geral da Presidência da República. O encontro reunirá movimentos sociais, organizações da sociedade civil, conselheiros e gestores públicos para fazer o balanço de quatro anos da política de participação social e discutir como as vozes do território chegam às decisões do Estado. Pelo Sinergia, participará o dirigente Tiago Vergara.

ENERGIA E SOCIEDADE

VI Turma do curso Energia e Sociedade celebra formatura e homenageia Flávia Amboss, *in memoriam*

Formação promovida pela Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia, em parceria com a UFRJ, reuniu militantes de movimentos sociais, sindicatos e organizações de diferentes países, fortalecendo a articulação internacional da classe trabalhadora



Fotos: Arquivo

A sexta turma do curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo celebrou sua formatura na noite de 12 de novembro, no Rio de Janeiro. A formação é uma iniciativa da Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia (POCAE), em parceria com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entre os formandos estão quatro dirigentes do Sinergia: Caroline Borba, Djan da Silva, Leonardo Contin e Antônio Rogério dos Santos.

Batizada de VI Turma – Flávia Amboss, a turma homenageia a professora, pesquisadora e militante do MAB, assassinada em 25 de novembro de 2022, durante um ataque fascista e misógino a escolas de Aracruz, no Espírito Santo, que também vitimou outras três mulheres. A homenagem representa o compromisso dos participantes com a preservação da memória e do legado de Flávia, que dedicou sua trajetória à educação pública, à organização das mulheres e à defesa dos direitos das populações atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, na bacia do Rio Doce.

A quarta e última etapa do curso ocorreu entre os dias 1º e 13 de novembro, com atividades na Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil, em Duque de Caxias, e na UFRJ. O período foi marcado por estudos, debates, atividades coletivas e pela apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, resultado da trajetória de formação política e acadêmica dos participantes.



Entre os temas estudados estiveram Estado e classes na sociedade contemporânea, globalização, neoliberalismo, energia no Brasil contemporâneo, meio ambiente e direitos humanos. A programação também proporcionou momentos de intercâmbio entre as organizações que integram a turma e de compartilhamento das experiências de luta de diferentes territórios. Militantes do Brasil, de outros países da América Latina, da África e da Europa compartilharam experiências e reflexões sobre os desafios enfrentados pela classe trabalhadora diante da ofensiva do capital sobre os territórios, os recursos naturais, a energia e os direitos sociais. O intercâmbio reforçou a compreensão de que a luta por soberania energética, justiça socioambiental e direitos dos povos ultrapassa as fronteiras nacionais.

A iniciativa integra uma trajetória de formação iniciada em 2008, construída a partir da parceria entre o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ (IPPUR/UFRJ) e a POCAE, envolvendo professores, pesquisadores, trabalhadores e militantes. A proposta aproxima a universidade pública das organizações populares e sindicais, reconhecendo que o conhecimento também é construído a partir das experiências concretas de quem está na linha de frente das lutas sociais.

Na Carta da Turma, os formandos destacam a importância de ocupar a universidade e disputar os espaços de produção do conhecimento, historicamente marcados por desigualdades de classe. Defendem uma formação que articule teoria e prática e cujo aprendizado retorne aos territórios, às comunidades, aos locais de trabalho e às organizações, contribuindo para fortalecer a mobilização e a ação coletiva.



A conclusão do curso, segundo a Carta, não representa o encerramento de uma caminhada, mas o retorno de cada participante aos seus espaços de atuação com novos instrumentos para compreender a realidade e transformá-la. O conhecimento construído coletivamente deve seguir vivo na organização popular, na defesa da vida e na luta por uma sociedade mais justa, soberana e igualitária.

"Bordando a resistência, Flávia Amboss renasce!"

TRIBUNA LIVRE | **Por Viviani Bleyer Remor, socióloga, trabalhadora aposentada da Celesc e ex-dirigente do Sinergia**

Dois lados do espelho

Há uma pergunta que insiste em meu peito quando leio o noticiário: quem são, afinal, as nossas referências? Em que espelho o Brasil se mira quando decide o que é sucesso, o que é exemplar, o que merece ser celebrado?

Em um canto do espelho, vejo nomes que construíram o país por dentro. Carlos Nobre, que há décadas grita, com a serenidade dos cientistas e a urgência dos que amam, que a Amazônia está perto de um ponto de não retorno, e que a justiça climática não é utopia, é sobrevivência. Chico Mendes, que uniu seringueiros e povos indígenas sob a Aliança dos Povos da Floresta, mostrando que defender a mata é defender gente. Zilda Arns, que transformou o soro caseiro e o cuidado comunitário em uma revolução silenciosa que salvou milhões de crianças. Irmã Dulce, que começou acolhendo doentes num galinheiro e ergueu um dos maiores complexos de saúde gratuita da América Latina. Padre Júlio Lancellotti, que se tornou a voz de quem vive na rua, enfrentando a aporofobia e lembrando que dignidade não se joga no lixo. Marina Silva, que insiste que é possível construir um ciclo de prosperidade sustentável, em que floresta em pé e economia viva caminhem juntas.

Essas são referências que somam. Que abrem portas. Que enxergam o Brasil como um projeto coletivo, em que a justiça climática, a responsabilidade social e os direitos humanos não são adereços de discurso, mas a própria estrutura da nação.

Mas o espelho também reflete outro Brasil. Um Brasil em que a referência é Vorcaro, o banqueiro do escândalo do Banco Master, preso por fraudes que atingiram aposentadorias e a fé pública. Onde a referência é o Careca do INSS, descrito como um dos operadores centrais de um esquema que desviou planos de previdência de idosos, transformando a velhice de milhares em fonte de lucro criminoso. Onde uma influenciadora como Virgínia tem seu nome arrastado para negociações milionárias e suspeitas com o mesmo Vorcaro, num emaranhado de contratos, bets e opacidade. Um país onde o sucesso midiático e o poder econômico sem escrúpulos viram manchete, enquanto o cuidado, a ciência e a solidariedade são tratados como notas de rodapé.

Não escrevo esta crônica para negar a existência do espelho distorcido. Ele está aí, e é real. Escrevo porque acredito — com a teimosia de quem já viu o galinheiro virar hospital, e o seringal virar reserva extrativista — que o Brasil pode escolher outro reflexo.

Um país que tenha Carlos Nobre como referência é um país que planeja o futuro em vez de saquear o presente. Um país que reverencie Chico Mendes é um país que entende que desenvolvimento sem floresta é ruína disfarçada de progresso. Um país que celebre Zilda Arns e Irmã Dulce é um país que mede sua grandeza pelo quanto acolhe os pequenos. Um país que ouça Padre Júlio Lancellotti é um país que não se acostuma com a miséria na calçada. Um país que siga Marina Silva é um país que aposta no círculo virtuoso: cuidar da natureza, cuidar das pessoas, gerar prosperidade que não devora o amanhã.

Não se trata de santificar ninguém. Trata-se de escolher o lado do espelho. De decidir que a referência de uma nação não pode ser o homem que enriquece às custas da aposentadoria alheia, nem a figura que transforma influência em negócios suspeitos, nem o operador que se esconde atrás de esquemas. A referência de um país que quer ser justo tem de ser aqueles que, no anonimato dos mutirões, na firmeza das denúncias, na ternura dos cuidados, constroem o Brasil que ainda não é, mas que pode ser.

A crônica termina, mas a escolha continua. E eu escolho, todos os dias, acreditar no país de Carlos Nobre, Chico Mendes, Zilda Arns, Irmã Dulce, Padre Júlio Lancellotti e Marina Silva. Um país onde a justiça climática não é palavra de ordem, mas bússola. Onde a responsabilidade social não é caridade, mas dever. Onde os direitos humanos não são privilégio de alguns, mas chão firme para todos. Um país, enfim, onde a prosperidade seja o resultado de um círculo virtuoso — e o respeito pleno, a regra, não a exceção.

EXPOSIÇÃO

Papel-mundo celebra vivências e sonhos de infância

Nessa terceira edição, o projetos mostra os relatos são de uma menina curiosa e um menino bailarino

Com espaço preparado para receber visitantes de qualquer idade, no SESC Prainha da Capital até o dia 27 de novembro, Papel-mundo é um projeto direcionado ao público infantil (5-11 anos), organizado, em parceria, pela artista gráfica Vanessa Schultz e pela produtora cultural Denise Bendiner. A iniciativa, que conjuga memória, identidade, literatura e artes visuais, conta com o patrocínio cultural do BRDE e do Grupo Celesc e tem o apoio do SESC/Senac.





"Existe um lugar no mundo em que uma menina curiosa conversa com as nuvens e um menino dançarino é amigo do fogo..." De forma similar às edições anteriores (2013 e 2016), o projeto parte de relatos da infância de pessoas comuns, nesse caso uma celesquiana, a jornalista/escritora Vânia Mattozo e um professor/artista, Cassiano Suhre da Rosa, que são organizados em livro. Com esse conteúdo em mãos, a equipe monta um espaço lúdico - desta vez, uma tenda com imagens produzidas, onde mediadores realizam atividades de produção narrativa. Além dos livros impressos, com a história de cada protagonista, os visitantes recebem um livro em branco, onde podem escrever as suas próprias histórias. Ao todo, serão distribuídos 2 mil kits com livros. No total das edições anteriores, Papel-mundo teve mais de 3.000 visitantes e distribuiu 15 mil livros.

"É uma celebração dos Seres Humanos porque sempre existe uma história interessante – curiosa, calma, alegre, triste ou divertida – na vida de toda pessoa e a ideia é fortalecer a compreensão de que todos somos importantes, todos podemos criar algo com potência de se transformar em um livro, algo que honra nosso Ser e pode ser dividido com outros Seres", conta Vanessa.

Ela destaca que o projeto escolhe a autoria compartilhada como método: "Alguém percebe que, na vida de outra pessoa, mora uma história curiosa (Vanessa). Essa pessoa conta a história (de Vânia e de Cassiano, nesse caso) a outra que ouve e escreve (Gilka Girardelo), outra mais ouve e desenha o que ouviu (Júlia Becker) e, depois, outros alguéns transformam tudo em livro, exposição e atividades para crianças (Vanessa e Denise). No final, as crianças vêm até o espaço Papel-Mundo, onde ouvem e contam histórias. Depois disso, fazem seus próprios livros, que são lidos por muitos outros alguéns — e, tomara, essas pessoas também queiram fazer livros! ".

Vanessa e Denise confessam que têm expectativa de tocar o maior número possível de corações: "Queremos que todos se sintam valorizados e tenham vontade de dividir suas histórias. Não interessa que idade as crianças, ou ainda crianças, tenham".

Vanessa Schultz é artista gráfica, designer editorial, curadora e produtora cultural, com mais de 25 anos de experiência em projetos. Denise Bendiner é produtora cultural, atriz e diretora teatral, com trajetória dedicada à criação, produção e gestão de projetos artísticos. Fazem parte da equipe a jornalista e professora Gilka Girardello e a ilustradora Júlia Becker.

Serviço: O Espaço Papel-Mundo está aberto no SESC Prainha, em Florianópolis, de 9h às 19h, de segunda a sexta, até 27 de novembro. A entrada é gratuita e os participantes recebem o kit de livros do projeto e passam por um momento de mediação (em torno de uma hora). Grupos e escolas podem agendar visita elo e-mail papelmundo2026@hotmail.com



LITERATURA

Cultura perde com o fechamento da Livraria Livros & Livros

Tradicional espaço cultural da capital encerra uma história de 38 anos, deixando saudades e uma importante contribuição à literatura

O Sinergia lamenta o encerramento das atividades da Livraria Livros & Livros, tradicional espaço cultural de Florianópolis que, após 38 anos de história, fechará suas portas no dia 1º de dezembro. A notícia entristece leitores, estudantes e frequentadores da livraria, mas também o Sindicato, que construiu ao longo dos anos uma relação de parceria, respeito e incentivo à cultura com o estabelecimento.

Fundada em 1988, a Livros & Livros conquistou um lugar importante na vida cultural da cidade. Localizada no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, a livraria tornou-se referência especialmente nas áreas de ciências humanas e sociais, reunindo um acervo diversificado e dando espaço a diferentes editoras, incluindo publicações universitárias.

A parceria com o Sinergia também fez parte dessa trajetória. Por meio do convênio firmado com a livraria, trabalhadoras e trabalhadores filiados ao Sindicato tinham acesso a 15% de desconto na compra de livros, uma iniciativa que reforçava o compromisso da entidade com a democratização do acesso à leitura, ao conhecimento e à cultura.

Mais do que um estabelecimento comercial, a Livros & Livros sempre representou um espaço de circulação de ideias, descobertas e encontros. Em um cenário cada vez mais difícil para as livrarias físicas, manter um espaço dedicado à literatura por quase quatro décadas é uma demonstração de resistência, dedicação e amor pelos livros.

O encerramento das atividades está previsto para 1º de dezembro. A decisão ocorre em meio a dificuldades financeiras relacionadas aos débitos de aluguel e às condições para permanência no espaço da universidade.

O Sinergia agradece à Livraria Livros & Livros, a seus proprietários e a toda a equipe pela parceria construída ao longo desses anos. Agradecemos também pela contribuição à cultura de Florianópolis e por terem ajudado a manter vivo um espaço tão importante para leitores, estudantes e toda a comunidade.

Sentiremos falta da Livros & Livros. As portas podem se fechar, mas a contribuição de vocês para a cultura, a leitura e a história de Florianópolis permanecerá viva na memória de todos que passaram por suas estantes.

Linha.viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC) | Conselho Editorial: Ivandro Bento da Costa
Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030 | E-mail: sinergiajornal@gmail.com
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.